



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador  
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0669-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais  
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros  
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira  
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva  
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva  
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

## APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

## SUMÁRIO

### SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos  
Aemee Raio Oliveira Amancio  
Aleilson da Silva Rodrigues  
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos  
Elaine Natielly Maciel Silva  
Jarielson Silva Acioli  
Lino Manoel do Nascimento Filho  
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

#### **CAPÍTULO 2..... 11**

##### PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos  
Dayane dos Santos Silva  
Érika Sirqueira Cesário Gomes  
Natália Alice Silva  
Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

##### HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos  
Roberto Santos Rocha  
Jadielma Paulino dos Santos  
Lyslem Riquelem de Araújo  
Millena Duarte Costa  
Maria Darleide Pinheiro da Silva  
Alertudiane Silva Acioli  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

##### PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra  
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

**CAPÍTULO 5.....42**

**CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL**

Valéria Salgueiro Santos  
Elaine da Silva Santos  
Fernanda Rikelly da Silva  
Maria Vitória Gomes Bezerra  
Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP**

**CAPÍTULO 6.....53**

**APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS**

Eduardo Belo  
Clélio Cristiano dos Santos  
Charlene Leite de Souza  
Dirceu Ribeiro Dias  
Maria Vitoria da Rocha Silva  
Mauricio Luiz dos Santos  
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

**CAPÍTULO 7.....59**

**A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL**

Eduardo Belo  
Clélio Cristiano dos Santos  
Erica Patrícia da Silva  
Gerlane Pereira Oliveira  
Islayne Virginio Bezerra da Silva  
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 8.....65**

**ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO**

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

**CAPÍTULO 9..... 73**

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Andrêina Stephane Alves Farias  
Talvânia Cristina da Silva  
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

**CAPÍTULO 10..... 83**

**O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES**

Wesley Santana Santos  
José Gabriel Cordeiro de Barros  
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

**CAPÍTULO 11..... 92**

**O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID**

Alberto Pereira de Oliveira  
Pedro Bezerra de Novais Neto  
Vinícius Fernandes Costa Ferro  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

**CAPÍTULO 12..... 101**

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Evelly Cristina Ferreira da Silva  
Luiz David dos Santos Lima  
Silmara Pereira da Silva  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

**CAPÍTULO 13..... 111**

**PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Byanca dos Santos  
Maria Edlene Rodrigues dos Santos  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

**CAPÍTULO 14..... 121**

**PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES**

## E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva  
Elisângela Oliveira dos Santos  
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

### **CAPÍTULO 15..... 131**

#### **“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Alexandre Souza de Oliveira Terto  
Jocelina Alves Tenório(2)  
Vitória Soares de Araújo  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

### **CAPÍTULO 16..... 143**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Deyme Gois Barbosa  
Sidney Cristian dos Santos Sousa  
Tiago Domingos da Silva  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

### **CAPÍTULO 17..... 150**

#### **“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL**

Alexsandra da Silva Santos  
Wheber Mendes dos Santos  
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

## **SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

### **CAPÍTULO 18..... 159**

#### **CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO**

Bruna Laís dos Santos  
Josefa Amélia Neves da Silva  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

**CAPÍTULO 19..... 168**

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme  
Maria Cícera Silva de Almeida  
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

**CAPÍTULO 20..... 178**

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos  
Érika Beatriz dos Santos Silva  
Milene Vitória Ferreira Da Silva  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

**CAPÍTULO 21..... 187**

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva  
Alex Guedes da Silva  
Maria Edna Porangaba do Nascimento  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

**CAPÍTULO 22..... 196**

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira  
Jessica da Silva Feitoza  
Maria Edna Porangaba do Nascimento  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

**GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 23..... 206**

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

**CAPÍTULO 24.....214**

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão  
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

**CAPÍTULO 25.....223**

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos  
Gabrielle dos Santos Barbosa  
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

**CAPÍTULO 26.....229**

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa  
Maria Darliana Viela Ferro  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

**CAPÍTULO 27.....241**

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos  
Kledson Willames Alves Fausto  
Maria Francisca Oliveira Santos  
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

**CAPÍTULO 28.....252**

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes  
Isabelle Rayra Alves Braz  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

**CAPÍTULO 29.....262**

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos  
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

**CAPÍTULO 30.....272**

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte  
Ronégia de Oliveira Ferreira  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

**CAPÍTULO 31.....284**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino  
Maysa Simão da Silva  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

**CAPÍTULO 32.....295**

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos  
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 33.....302**

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima  
Daniel Nicolau Brandão  
Maria Veronica Silva Santos  
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

**CAPÍTULO 34.....312**

**O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS**

Ana Paula Silva de Lima  
Daniel de Oliveira Queirois  
Daniel Nicolau Brandão  
Ilkenny Neves da Silva  
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 35.....324**

**AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Joyse Gomes da Silva  
Rosely Maria Santos da Silva  
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

**CAPÍTULO 36.....333**

**LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL**

Alícia Vieira Silva  
Josélia Honório Torres  
Mikaeli da Silva Nascimento  
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

**CAPÍTULO 37.....344**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Maria Cícera dos Santos Barbosa  
José de Almeida Silva  
Rousilane Oliveira dos Santos  
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

**CAPÍTULO 38.....354**

**JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO**

Sabryna Rocha de Oliveira  
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

**CAPÍTULO 39.....360**

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo  
Elizete Santos Balbino  
Maria Socorro Barbosa Macedo  
Isabel Lopes Fonseca  
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

**CAPÍTULO 40.....374**

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca  
Gêscyka Josete do Nascimento  
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

**CAPÍTULO 41.....384**

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos  
Maria Cícera dos Santos Barbosa  
José de Almeida Silva  
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

**CAPÍTULO 42.....392**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva  
Samilla Barbosa dos Santos  
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

**CAPÍTULO 43.....401**

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos  
Karine Silveira de Souza Fausto  
Maria José de Brito Araújo  
Maria Luiza Braz

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....412**

# **SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

**Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima**

**Érica Thereza Farias Abrêu**

**Maria Edna Porangaba do Nascimento**

**Juliana Oliveira de Santana Novais**

(Organizadores)

## CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

*Data de aceite: 16/08/2022*

### **Bruna Laís dos Santos**

Aluna de graduação do curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) e bolsista do PIBID.

### **Josefa Amélia Neves da Silva**

Aluna de graduação do curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) e bolsista do PIBID.

### **Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima**

Doutora em Linguística, professora da UNEAL e coordenadora do PIBID - Campus IV- São Miguel dos Campos.

### **Érica Thereza Farias Abrêu**

Doutora em Letras, professora da UNEAL e coordenadora voluntária do PIBID - Campus IV- São Miguel dos Campos.

**RESUMO:** Este artigo consiste no resultado satisfatório de aulas ministradas e vivenciadas no chão da sala de aula virtual, com alunos dos oitavos anos, da escola Municipal Desembargador José Fernando Lima Souza, na cidade de São Miguel dos Campos – Alagoas. Trabalhamos uma das culturas mais populares do Nordeste brasileiro, o cordel, um dos gêneros textuais que possibilitam a prática da leitura, uma estratégia pedagógica em sala. Nosso objetivo foi trabalhar a oralidade, a eficácia das rimas, dos versos, da contação de história, da cultura local, compondo, assim, a aplicação da produção em sala de aula.

A metodologia aplicada perpassa o ambiente virtual, devido ao estado de pandemia que o mundo se encontra, o Padlet e o chat do Meet, foram os aplicativos auxiliares, que nos deram suporte para as aulas, tendo como ponto de partida o desconhecido e todas as dificuldades encontradas nesse espaço restrito. A pesquisa está fundamentada em Bakhtin (1992) que aborda sobre a importância da concepção de língua, Antunes (2003) com a abordagem dos sujeitos e suas práticas sociais, Marcuschi (2008), com a ideia de que os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia e Belisario e Albuquerque (2015) abordando, o cordel como “veiculador de informação e saberes que auxilia no processo de ensino e incentivo à leitura”. Os resultados obtidos foram produções/reproduções descomplicadas e motivações positivas por parte dos alunos.

**PALAVRA-CHAVE:** Chão de Sala, Rimado, Oralidade, Escrita.

**RESUMEN:** Este artículo consiste en el resultado satisfactorio de clases impartidas y experimentadas en el piso del aula virtual, con alumnos de octavo grado, de la Escuela Municipal Desembargador José Fernando Lima Souza, en la ciudad de São Miguel dos Campos - Alagoas. Trabajamos con una de las culturas más populares del Nordeste brasileño, el cordel, uno de los géneros textuales que permiten la práctica de la lectura, una estrategia pedagógica en el aula. Nuestro objetivo fue trabajar la oralidad, la eficacia de las rimas, los versos, la narración, la

cultura local, componiendo así la aplicación de la producción en el aula. La metodología aplicada permea el entorno virtual, debido al estado de pandemia en el que se encuentra el mundo, Padlet y el chat de Meet fueron las aplicaciones auxiliares, que nos dieron apoyo para las clases, teniendo como punto de partida lo desconocido y todas las dificultades encontradas en este espacio restringido. La investigación se basa en Bakhtin (1992) que aborda la importancia de la concepción del lenguaje, Antunes (2003) con el abordaje de los sujetos y sus prácticas sociales, Marcuschi (2008), con la idea de que los géneros contribuyen a ordenar y estabilizar las actividades comunicativas del día a día y Belisario y Albuquerque (2015) abordan, el cordel como “portador de información y conocimiento que auxilia en el proceso de enseñanza y fomenta la lectura”. Los resultados obtenidos fueron producciones/reproducciones sin complicaciones y motivaciones positivas por parte de los alumnos.

**PALABRAS CLAVE:** Piso del aula, Rima, Oralidad, Escrita.

## 1 | INTRODUÇÃO

O contexto atual da educação pública brasileira, pede com urgência que professores desenvolvam práticas que levem o aluno a alcançar habilidades para sua vida e as competências de leitura e de escrita não estão fora dessa urgência. Assim, tais práticas tornam-se fundamentais na escola, o que possibilita ao aluno a busca do exercício da cidadania e da conquista de uma realidade menos desigual.

Encontrar formas de tornar a leitura um hábito prazeroso é uma incumbência de todos os professores, mas, em especial, dos professores de Língua Portuguesa. Entretanto, esta tarefa não se caracteriza como fácil ou imediata; mas sim de forma lenta e progressiva, cabendo aos docentes encontrar métodos para incentivar o desenvolvimento da leitura, e, se possível, significativa para os aprendizes. Fazer significar é um ponto chave no ensino aprendizagem e ao tratar desse tema, BAKHTIN (1992) aborda sobre a importância da concepção de língua, leitura e sujeito para algumas tendências pedagógicas, argumentando a favor da ideia de que o docente e o discente só se tornarão sujeitos agentes quando a língua for vista no ambiente escolar como lugar da polifonia.

Língua, texto e sujeito, uma tríade necessária para a produção de sentido no ambiente escolar. A união dos três “elementos” mencionados acima, nos leva a pensar na concepção interacionista da linguagem. Sobre esta concepção, ANTUNES (2003) afirma que todos os sujeitos, durante suas práticas sociais, desenvolvem competências e as materializam a partir de textos orais e escritos sob diferentes gêneros, a fim de interagir com outros sujeitos, culminando numa comunicação intersubjetiva, significativa e cooperativa em que os conhecimentos são (re)construídos e ressignificados. E por que não pensar no gênero cordel? Observando o cotidiano dos alunos, vimos que o gênero

referido tem significação em suas vidas, em seus cotidianos.

Neste sentido, este trabalho traz como proposta o uso de rimas cordelistas como uma das diversas possibilidades/recursos pedagógicos que podemos utilizar para atrair a atenção e despertar a criatividade dos alunos. Buscamos, dessa forma, potencializar a formação dos alunos em sua oralidade e escrita, fazendo-os interagir entre si, construindo e reconstruindo cordéis, dando significado às suas próprias produções.

Nosso intuito também era o de que, pelas características da literatura de cordel, a maioria dos alunos poderia manifestar interesse pela leitura literária e pela produção de cordéis. Mas porque o gênero cordel nos proporcionaria tal experiência? Para responder à pergunta, montamos, primeiro, o objetivo principal desta pesquisa, que foi trabalhar a oralidade, a eficácia das rimas, dos versos, da contação de história, da cultura local, compondo, assim, a aplicação do cordel em sala de aula. Como vimos, são muitas as possibilidades que o cordel nos proporciona no ensino da linguagem. Para que o estudo fosse efetivado, escolhemos dois textos do gênero cordel, o primeiro foi o folheto intitulado “*O romance do pavão misterioso*”, de José Camelo, um pernambucano, considerado um dos grandes cordelistas brasileiros. A obra conta sobre a história de amor entre o jovem chamado Evangelista e a condessa Creusa. O outro cordel trabalhado foi “*Cartilha do povo*”, de Raimundo Santa Helena. Um paraibano, pertencente à chamada segunda geração de cordelistas nordestinos. Nesta obra, o autor questiona a democracia e defende o poder popular, citando como exemplo de rebeldia Jesus Cristo.

A literatura de cordel, oriunda da cultura popular nordestina, possui grande valor como um bem cultural imaterial, já que tem tecida em si mesma os movimentos culturais oriundos do trabalho com da linguagem em uso. Logo, justifica-se sua inclusão nos currículos escolares. Tomando como base os teóricos citados nesta pesquisa e nas obras trabalhadas, pudemos entender como professores de Língua Portuguesa podem explorar o cordel na formação do aluno, dado que este gênero continua sendo produzido, sobretudo, como recurso de conscientização dos brasileiros e porque não dizer dos alunos da escola onde realizamos a pesquisa.

## **2 | O CORDEL E OS CAMINHOS PARA A LEITURA E A ESCRITA**

Segundo Belisario e Albuquerque (2015, p. 253) o cordel é “veiculador de informação e saberes auxilia no processo de ensino e incentivo à leitura”. Repassando ~~endo~~ alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE no censo de 2000, percebe-se que: “considerou-se como alfabetizada pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conhecesse”. Partindo desse conhecimento, ficamos motivadas a

fazer letramento com os alunos através do cordel, temática essa que se baseia no gênero literário *cordelista*, afim de que, o lado criativo e crítico de cada ser envolvido, possa se ressignificar em sua própria vivência e experiência pessoal.

Trabalhar a construção de versos rimados, ritimizados, cheios de histórias e declamados por eles foi fantástico, pois viu-se a interação mútua, a dedicação empregada em cada palavra. Dentro do contexto pandêmico, não tem preço, é “voltar” para um “passado” com professores fabulosos, incentivadores, é reviver esses momentos, que muitos da geração dos anos 80, 90 e tantas outras gerações vivenciaram, mas adaptada ao “Novo Normal”. Sim, dizemos novo, por se tratar de algo não presenciado por tantos desse passado. Fora preciso nos reinventarmos, nos adequarmos e inovar os métodos, para obteremos bons resultados mediante a atualidade do caos que se encontra o mundo. Com esse “Novo”, veio o desconhecido, o medo, as incertezas, que na verdade, tivemos que caminhar carregando, pensando e até mesmo galgando arduamente degraus para não deixarmos a educação afundar ou retroceder. Esses sentimentos nos fizeram travar, parar e repensar qual seria a melhor forma para uma continuidade educacional que não deixasse a desejar em relação ao presencial.

Tal abordagem cordelista foi estabelecida a partir da observação em sala de aula. Na modalidade remota, a prestação de serviço feita à distância, usa a tecnologia para se conectar com os alunos. Tecnologia esta que gerou uma visão inquieta com a falta de participação dos alunos. Pontuamos a participação e colaboração dos mesmos de forma mais satisfatória quando haviam poesias, rimas, versos e histórias na programação. Essa iniciativa partiu do projeto de São João, lançado pela secretaria de educação de São Miguel dos Campos - Alagoas, com a nossa orientadora de sala (supervisora do PIBID), Adriana Santos, que nos deixou à vontade para ajudar com esse projeto, nos deu liberdade de criarmos uma forma de chegar aos alunos, motivando e buscando a participação destes.

Desse modo, vimos que, entre todas as abordagens, a que surtiu efeito foi a dos trabalhos que se utilizavam de gêneros textuais, dentre estes, escolhemos o cordel. Parar fundamentar nossa hipótese de trabalho, encontramos base em MARCUSCHI (2008) num artigo intitulado “*Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas*”, dizendo que se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Sendo assim, como fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.

Trabalhar com o improviso, a essência, o cotidiano, a empolgação, o incentivo para com a construção de textos, foi como instigá-los a competir, jogar e ganhar, desde um elogio até um mimo. É aí que entra o cordel, com suas rimas populares, seu linguajar habitual, sua construção rústica e simples, sua tradição e entonação peculiar, que encanta a

tantos e nos faz viajar sobre cada verso declamado. Essa tradição literária oral resguarda a memória popular nordestina, um exemplo disso é o importante cordelista cearense Patativa do Assaré, que fez o poema *A triste partida*, que o nosso ilustre Luiz Gonzaga musicou. Essa memória é fundamental para manter viva a identidade cultural do nosso povo, que é estimada pela constituição nacional brasileira.

Pretendeu-se, assim, mostrar que é possível e de fundamental importância revisitar um passado que para nós fez sentido. Passado este, que continua vivo no cotidiano dos alunos com a reprodução de cordéis. Quando se apresenta o gênero cordel no contexto educacional, de acordo com Valente e Oliveira (2011), “justifica-se tanto pelas marcas das práticas sociais de letramento que carrega, quanto por permitir aos leitores de outras regiões brasileiras conhecerem outro gênero no qual também possam se reconhecer” (VALENTE; OLIVEIRA; 2011, p. 5).

O letramento atua no sentido de construir coletivamente processos emancipatórios possíveis dentro da cultura escolar, ainda muito marcada pelo reprodutivismo. Embora o ensino de Língua Portuguesa, inserido no projeto de letramento, também se direcione para esse fim, ele é componente de uma construção maior: a formação integral do aluno.

### **3 | CORDEL: UMA CULTURA NORDESTINA**

Para Bakhtin (2011), os estudos literários devem estabelecer vínculos estreitos com a história da cultura, por isso: “A literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 360). Nesse sentido, toda literatura é a expressão de um povo e de uma cultura. Por isso, considerar os contextos de produção da obra é fundamental para a compreensão mais ampla da literatura e da sociedade. Ainda, para o autor supracitado, a literatura não pode ser estudada sem levar em conta a cultura. As duas são inseparáveis e a cultura de uma época não pode ser fechada em si mesma como algo pronto, pois isso faz do autor pertencente à sua época (BAKHTIN, 2011, p. 364).

Nessa perspectiva, observamos a importância do cordel no ensino fundamental. A escola precisa trabalhar a “sociabilidade”, pois a sala de aula também é lugar da diferença. As gerações podem se conhecer mutuamente. O cordel se encaixa porque nele está contida toda uma realidade mista de um povo, sobretudo o nordestino. Foi preciso ter cuidado para trabalharmos com o gênero escolhido. Pois quando falamos em formação de leitor, Bordini e Aguiar (1993) enfatizam que:

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.16).

Daí a importância de atividades significativas tanto para o docente quanto o discente. Nosso trabalho com os alunos nos mostrou que é possível levá-los a serem sujeitos desenvolvidos, que é necessária uma participação ativa, caso contrário, não haveria reprodução das obras literárias trabalhadas durante as aulas.

## 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pode ser entendida como o caminho para a realização da pesquisa, sendo esta uma das partes mais importante do trabalho. A maneira como procedemos, indicam se estamos certos ou não, se podemos obter resultados satisfatórios ou inadequados.

Nossas atividades foram todas em forma de oficinas de ensino, como está estabelecido no subprojeto do qual fazemos parte, o subprojeto “Espanhol e Português”, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), através do PIBID/2020. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

As oficinas, dessa vez, de Língua Portuguesa, foram ministradas nas turmas de oitavos anos, que aconteciam todas às terças-feiras no horário vespertino, através do aplicativo *google meet*, com a professora Adriana Santos e conosco (pibidianas). Expomos o Cordel, o gênero literário escolhido para esse trabalho, apresentamos suas características, como suas rimas, narrativas, histórias da narração oral do Nordeste entre outras definições.

Durante as aulas, diante do que foi exposto o gênero textual fora apresentado através de slides, algumas rimas, versos, métricas e textos cordelistas. Solicitamos que os alunos fizessem escolhas de no mínimo duas palavras para cordelizar, criando, assim, no chat do meet uma breve rima e depois no aplicativo auxiliar *PADLET*<sup>1</sup> um texto cordelista

---

1. O Padlet é uma ferramenta *online* que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas.

mais elaborado, (no quadro 1 segue os cordéis). Mesmo sendo aulas/oficinas remotas, os alunos demonstravam interesse e empolgação, gerando disputa amigável de ver quem terminava primeiro o cordel, ao mesmo tempo em que motivava a leitura e imaginação, pois, depois de construíam seus cordéis, eles faziam a leitura e se parabenizaram entre si, construindo um espaço totalmente seguro para se aprender com respeito e admiração, pelos colegas.

## 5 | RESULTADOS

Segundo Bakhtin (2000), seja qual for a esfera da atividade humana, ela estará sempre relacionada à utilização da língua e essa será efetuada sob a forma de enunciados, orais ou escritos, que irão refletir as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas. O todo do enunciado será a fusão de três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. No cordel é fácil identificar esses elementos, mesmo que o ouvinte não tenha essa noção estrutural, por isso, a insistência em dizer que o cordel é a facilidade em que temos de aproximar o texto com a oralidade, pois, o ouvinte/leitor irá perceber as marcas da escrita, quando no primeiro verso, ouvir as rimas, os costumes locais, a musicalidade, o humor, o sarcasmo, etc. Para Galvão (2006), o mundo dos folhetos de cordel são testemunhos que há outras formas de se aprender a ler e a ouvir, recitar, inventar. A autora traz um olhar mais brando sobre essa temática, se compararmos com a exigência gramatical que a escola nos impõe. Sendo leitor ou não, escritor ou não, o cordel nos possibilita o viés da sociabilização cultural.

Como resultado, temos algumas amostras dos alunos dos oitavos anos cordelizando. Nossa preceptora Adriana Santos, sugeriu a escolha das seguintes palavras: XAXADO, BAIÃO, CORAÇÃO, PAMONHA, BANDEIRA e FORRÓ. Mas ficava a critério de cada aluno na escolha das mesmas. No quadro abaixo, apresentamos as iniciais dos nomes, idade e série dos alunos, respectivamente. Vejamos:

<p><b>“ Bem perto bate o meu coração Parece uma canção Do Nordeste No cenário do faroeste”.</b> KVS13-8º</p>	<p><b>“Coração com amor Compaixão de montão Sentimentos a milhão Faço versos de montão”.</b> RRBA14-8º</p>	<p><b>“No meu coração Ouço uma canção E lá do faroeste Me lembro do Nordeste”.</b> IRSB14-8º</p>
<p><b>“Temos cultura em fartura Levamos a vida na cintura A gente do Nordeste Quer dançar cavalgar Do leste ao oeste”.</b> JAS14-8º</p>	<p><b>“A fartura diz A minha cintura Que o povo do nordeste Quer dançar”.</b> YRG14-8º</p>	<p><b>“Do meu coração Faço uma bela canção Nordeste representa Nosso lindo sertão”.</b> RRBA14-8º</p>

Quadro 1.

Por ser o cordel, um gênero acessível, que aproxima o escritor e o leitor numa escala de experiências pessoais, obtivemos resultados magníficos, como escritas descomplicadas e motivações positivas.

## 6 | CONCLUSÃO

Observamos que não há um único meio para ser aplicado às aulas, para deter a atenção ou conseguir retorno, sabendo que, não há uma única resposta detentora de certezas e razões, o que há são meios aceitáveis e práticas eficientes, existentes ou possíveis, que potencializam o ensino/aprendizagem, mostrando resultados satisfatórios. Vale ressaltar que, das várias possibilidades de interação, a melhor será aquela cujo aluno/professor se adequa. É necessário resistir às dificuldades e romper com otimismo a timidez em chão virtual, em uma busca incessante pela troca de conhecimento.

Portanto, o nosso objetivo não foi encontrar uma fórmula para se trabalhar com o cordel, mas investir tempo na preparação das aulas com a percepção de que o chão da sala de aula era diferente, estávamos no ensino remoto. Acreditamos que o tempo investido pôde suprir necessidades de ambas as partes, como interação, significado, ensino e aprendizagem. Partindo desse ponto, é necessário observarmos os demais aspectos, fazendo com que busquemos outros meios, partindo das ideias pré-existentes, como o cordel, que permita ao professor, a organização de ideias, instigando o aluno a participar das aulas com mais vontade e anseio, como sujeito ativo, gerando um ambiente que permita a real comunicação, possibilitando mais conexão, um espaço de socialização, aprendizagem possível e mútua.

Esse trabalho, como dito anteriormente, teve como principal objetivo trabalhar a oralidade, a eficácia das rimas, dos versos, da contação de história, da cultura local, compondo, assim, a aplicação do ilustre cordel em sala de aula.

Participar do programa de iniciação à docência, comumente conhecido como “PIBID”, nos abriu as portas, nos deu oportunidades de conhecer o chão mencionado aqui, nos possibilitou uma realidade, até, então, desconhecida. Sobretudo para quem é iniciante num curso superior, em nosso caso, de licenciatura. Esse programa tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Esta pesquisa é apenas uma gota num oceano inimaginável e surpreendente, o chão da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandê. **Aula de português: encontro & interação**. Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BELISÁRIO, Danielle dos Santos Souza; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de.. Impacto do projeto **“Cordel no espaço escolar”** nas bibliotecas escolares de João Pessoa. Londrina, v.20, n.1, p.250-278. 2015.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto alegre: Mercado Aberto, 1993.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

<https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid#:~:text=O%20Pibid%20%C3%A9%20uma%20a%C3%A7%C3%A3o,em%20que%20elas%20est%C3%A3o%20inseridas>.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: \_\_\_\_\_. Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, T. A.; OLIVEIRA, V. S. **Brás Cubas em versos**: adaptação para o cordel. In: Anais do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2011: Curitiba, PR. Centro. Centros; ética e estética / Benito Martinez Rodrigues (org) - Curitiba: ABRALIC, 2011. e-book.



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 